

Implicações da Formação Integral na ação docente

Luis Duarte Vieira¹
Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Acadêmico do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Santa Helena de Goiás, duarteluis05@gmail.com.

²Professora do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Santa Helena de Goiás, carlacrisleal@gmail.com.

RESUMO: A educação básica, no Brasil, assume a formação integral como princípio norteador do processo de ensino-aprendizagem. Diante da opção e da necessidade de processos formativos integrais o presente artigo se debruça sobre o seguinte problema: “quais as implicações da formação integral para a ação docente?”. Parte da hipótese que diz: se a educação se pauta pela formação integral, então, as dimensões dessa formação têm muito a dizer para a ação docente. Portanto, o presente artigo, apresenta as cinco dimensões da formação integral – personalização, integração, dimensão mística, conscientização e capacitação técnica – e analisa as implicações dessas na sala de aula e no fazer docente. Uma escola que faça a opção pela formação integral terá seu cotidiano alterado em gestos simples e pequenos. Essa opção contribuirá na formação de homens e mulheres críticos, cuidantes, felizes, protagonistas, conscientes e comprometidos, mas só acontecerá se for abraçada por professores, alunos, equipe gestora e pedagógica, pais e comunidade escolar.

Palavras-chave: Processo, dimensões, escola

Implications of Integral Training in teaching activities

ABSTRACT: Basic education in Brazil assumes full training as a guiding principle of teaching-learning process. Faced with the option and the need for integral formation processes this article focuses on the following problem: "what are the implications of full training for the teaching action?". Part of the hypothesis that says: if education is guided by comprehensive training, then the dimensions of this training have much to say to the teaching action. Therefore, this article presents the five dimensions of integral formation - customization, integration, mystical dimension, awareness and technical training - and analyzes the implications of these in the classroom and to teaching. A school that makes the option for full training will have their daily lives changed in a simple and small gestures. This option will contribute to the formation of critical men and women, cuidantes, happy, protagonists, aware and committed, but will only happen if it is embraced by teachers, students, management and teaching staff, parents and the school community.

Keywords: Process, dimensions, school

INTRODUÇÃO

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

A construção de um país justo e com direitos garantidos para todos passa necessariamente pela garantia de uma educação pública e de qualidade. No Brasil, a educação assume o compromisso de oferecer uma formação integral às pessoas que passarem pela educação básica. Segundo Brasil (2016, p. 24), “para o Ministério da Educação, o que deve nortear um projeto de nação é a formação humana integral e uma educação de qualidade social”.

Segundo Teixeira (2005, p. 24) é preciso “oferecer processos de desenvolvimento integral da pessoa (...). Isso implica, pedagogicamente, em trabalhar cada uma das dimensões da pessoa. Essa tarefa não é fácil e nem sempre tem sido realizada a contento (...)”.

Diante da opção e da necessidade de processos formativos integrais o presente artigo se debruça sobre o seguinte problema: “quais as implicações da formação integral para a ação docente? ”. E parte da hipótese que diz: se a educação se pauta pela formação integral, então, as dimensões dessa formação têm muito a dizer para a ação docente. Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar as dimensões da formação integral e analisar as implicações dessas na sala de aula e no fazer docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para apresentar as dimensões da formação integral e analisar as implicações dessas na sala de aula e no fazer docente realizou-se uma pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação integral

Ao longo dos anos a Pastoral da Juventude, organização da Igreja Católica, do Brasil e da América Latina, assumiu a formação integral como opção central de seu trabalho com a juventude. Trata-se de um processo formativo que respeita a pessoa em sua totalidade e garante que todas as dimensões da pessoa sejam trabalhadas e valorizadas. Tal processo forma homens e mulheres críticos, cuidantes, felizes, protagonistas, conscientes e comprometidos.

As dimensões da formação Integral

Segundo Andrade Silva, Silva e Vieira (2012), a formação integral prioriza cinco dimensões. Cada dimensão responde a uma pergunta existencial que a pessoa que se faz e aborda uma relação fundamental que a mesma estabelece. As dimensões são:

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

- Personalização – Aborda a relação da pessoa consigo mesma. Ajuda o sujeito a dizer a si mesmo quem é de modo profundo. Trabalha o autoconhecimento, a autovalorização, a auto aceitação, o auto perdão, a autocrítica, a auto realização.
- Integração – Debruça-se sobre as relações com as outras pessoas. Aborda as relações familiares, as amizades, os namoros e as relações interpessoais de modo geral. Pauta relações que sejam de acolhida e respeito, de valorização do outro e de sua cultura e história. Ajuda a pessoa a responder à pergunta existencial sobre quem é o outro.
- Dimensão mística – Dá condições para que a pessoa responda à indagação sobre sua origem e a razão de viver. Pauta a relação que a pessoa estabelece com o Transcendente, independente da crença dessa pessoa.
- Conscientização – Gera mecanismos para que a pessoa consiga fazer uma leitura crítica e consciente do mundo, de modo que possa fazer escolhas que ajudem a construir um mundo justo para todos. Possibilita que a pessoa responda à indagação sobre onde está e o que está fazendo. Pauta a relação da pessoa com o meio em que vive.
- Capacitação – Possibilita que a pessoa aprofunde o modo de fazer as coisas, capacitando-a para ser sujeito no mundo e na história. Ajuda a pessoa a responder, na prática e na vida, a pergunta sobre como fazer. Abrange a relação da pessoa com o método, com o modo de fazer.

Implicações das dimensões na ação docente

Para que a educação básica no país seja pautada pela formação integral é preciso que a mesma norteie o fazer docente no dia a dia das escolas pelo país. Ou seja, a ação do professor em sala de aula, independente da matéria que leciona, deve se pautar por trabalhar essas dimensões.

Assumir a dimensão da personalização, na sala de aula, implicará que o professor ajude seus alunos a terem consciência de quem são, assumindo sua história e valorizando-a. Implicará em gerar processos para que os alunos se valorizem, reconhecendo suas potencialidades e também as fragilidades. É preciso amadurecer na relação consigo mesmo.

Naturalmente, para que isso ocorra, é preciso que o professor não se coloque no centro do processo de ensino-aprendizagem; é preciso que ajude seus alunos a se tornarem protagonistas do ensino-aprendizagem e de suas vidas. À medida que o aluno assume sua

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

função na condução de seu itinerário formativo, o mesmo vai crescendo na consciência de quem é, do que crê, do que sabe, do que precisa aprender.

A dimensão da integração, acontece dentro da sala de aula, uma vez que a sala é um lugar de relação por excelência. Aluno e professor e alunos entre si, interagem o tempo todo. Nessas relações é possível gerar meios para que as mesmas sejam de ajuda mútua e respeito. Partindo das relações que se estabelecem no sentido de aprender determinados conteúdos, é possível partir para diálogos e partilhas sobre a importância de que todas as relações sejam marcadas pela acolhida e valorização das diferenças.

A sala de aula, dentro do que abarca a dimensão da integração, não pode reproduzir as muitas formas de discriminação que existem. A escola não pode ser machista, sexista, racista, homofóbica e nem pode reproduzir preconceitos por classe social ou por local de moradia. Os colégios precisam acolher as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Se acontecer algum tipo de discriminação é dever do professor intervir e gerar debates com os alunos e entre os professores para que esses fatos e essas cenas não se repitam. Ao educador não pode ser dado o direito de omissão.

Para valorizar o outro é importante conhecê-lo. Por isso, é fundamental que a sala de aula seja, também, um espaço para que todos tenham contato com outras culturas, de modo que, conhecendo-as, possam respeitá-las e valorizá-las.

A dimensão mística, deve ficar evidente no respeito à crença das pessoas, independente de qual seja. Na escola não cabe proselitismo religioso. Não há espaço para doutrinações. Há espaço para que a pessoa seja respeitada na crença que professa. Há espaço para partilhar as crenças.

A dimensão de conscientização deve transparecer em qualquer ação da escola. É papel da escola dar elementos para que os alunos formem suas consciências e assumam uma postura de compromisso com a vida para todos. Brasil (2016, p. 34) afirma que as crianças, adolescentes e jovens que passam pela educação básica tem direito “à apropriação de conhecimentos referentes à área socioambiental que afetam a vida e a dignidade humanas em âmbito local, regional e global, de modo que possam assumir posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmos, dos outros e do planeta”.

A escola precisa dar condições para que os alunos realizem uma adequada e profunda leitura de mundo, percebendo os mecanismos de produção e manutenção desigualdade social. Dessa forma, conhecendo esses mecanismos, possam se comprometer a combatê-los e superá-los.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Muita se fala de que a escola deve educar para a cidadania. Isso é fundamental. A escola não pode se omitir. Ela tem parte importante na formação de cidadãos comprometidos com a coletividade em que vivem.

A dimensão da capacitação fica explícita na escola à medida em que se garanta uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Nesse processo é fundamental que toda a comunidade escolar seja envolvida.

A dimensão da capacitação também fica evidente à medida que os alunos vão se empoderando, tornando-se sujeitos de sua história, à medida que recebem apoio e formação para tal.

Atividades simples como um seminário ou uma feira de ciências, abrem espaços para que os alunos, aos poucos, se tornem autores de sua própria formação.

CONCLUSÃO

Uma educação pública, gratuita e de qualidade, marcada profundamente pela formação integral, é possível. Contudo, para que aconteça é preciso que haja uma opção real para tal. Além disso, é preciso que o fazer docente, em pequenos gestos, possibilite que isso ocorra. Essa educação só acontecerá se for de fato abraçada por professores, alunos, pais e comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE SILVA, Joaquim Alberto. SILVA, Roberto Agostinho da. VIEIRA, Luis Duarte. (org). **Somos Igreja Jovem. Pastoral da Juventude: um jeito de ser e fazer**. São Paulo: FTD, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Comum Nacional Curricular**. Disponível: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2016, 17h.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia (org). **Passos na travessia da fé. Metodologia e Mística na Formação Integral da Juventude**. São Paulo: CCJ, 2005.